

A Feiticeira de

SHADOW
THORN

A maldição

Uma série de fantasia escrita por
ANTONIO CARLOS PINTO

Prefácio:

Amaldiçoada ou abençoada, esta é a crônica de um amor que me fez oscilar entre vida e morte. Um amor que me ergueu aos picos da felicidade e me mergulhou nas profundezas do desespero. Um amor que desafiou os limites da magia e do destino, mas que sucumbiu diante das forças obscuras. O rumo da minha existência transformou-se ao abandonar o tranquilo casulo da minha cidade natal, em busca de sabedoria na antiga e enigmática escola de magia de Nightglen. Foi lá que encontrei Darius, o feiticeiro cuja beleza e magnetismo transcenderam qualquer descrição. Seus olhos azuis me prenderam com um fulgor intenso, uma chama de paixão que ardia quando pousados sobre mim.

Fui enfeitiçado por seu charme e fervor, porém também encarando sua terrível sina: ele descendia dos Shadowthorn, uma linhagem amaldiçoada pelas sombras por eras infindas. Juntos enfrentamos a grandiosidade e a decadência dessa maldição, tanto no coração quanto em nossos próprios espíritos. Fomos agraciados e, ao mesmo tempo, afligidos. Pois, ao término de tantas provações, alcançamos o ápice do verdadeiro amor. E isso tornou toda a jornada digna de ser suportada.

E por um breve momento, nutrimos a esperança de desafiar o destino nefasto, ansiando libertá-lo da maldição que o atormentava desde o nascimento. Sem despedidas, ele partiu, deixando-me com o coração em pedaços, dilacerando nossos sonhos e propósitos, e sobretudo, legando-me um fruto do nosso amor proibido. E agora, a dúvida que me assombra desde sua partida é: será que eu e Darius nos reencontraremos? Nosso descendente descobrirá a verdade sobre nosso adeus? Será que as sombras, enfim, nos concederão o repouso almejado? São perguntas que você, leitor audacioso, desvendará ao continuar esta jornada...

Pensamentos...

Minha mãe tinha razão, em NightGlen, o sol era uma raridade. Eu percorria os trilhos sinuosos da estrada sem pressa, aproveitando as últimas horas de luz do dia. Meus pensamentos divagavam sobre os mistérios escondidos naquela paisagem sombria. Meu coração palpitava acelerado em meu peito. Aquela hora da noite parecia surgir de repente, embora eu soubesse que se aproximava lentamente desde o pôr-do-sol. Meus pensamentos rodopiavam e não conseguiam parar, mesmo que eu pressionasse minhas mãos contra os ouvidos tentando bloqueá-los.

A escuridão envolvia cada canto da floresta, trazendo consigo seus mistérios. Seria seguro descer da carruagem e dar apenas mais alguns passos adiante? E se eu me perdesse completamente nas sombras? Forcei minha mente a se concentrar no único raio de luz que me trazia conforto naquele momento, Grammaria, a cidade natal que deixei para trás, mas agora, sua presença parecia um sonho distante. Parei e desci da carruagem... Meus olhos brilhavam sob a luz fraca da lua, e ao fixarem-se na entrada da cidade de NightGlen, senti um frio não reconfortante me envolver. A brisa gelada em minha mão fez minha respiração parar por um instante, mas a angústia em meu peito diminuiu um pouco. Com isso, voltei para a carruagem e pensei, talvez ainda houvesse alguma esperança de voltar para casa em segurança.

Continua...